

Ainda não existem condições para avistar-me com Dhlakama

— Chissano, no final do encontro com Mugabe em Harare na segunda-feira

N. 22/1/92

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, disse segunda-feira em Harare que ainda não estão reunidas neste momento as condições para ele se reunir com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Respondendo a uma pergunta no decurso de uma conferência de imprensa, após conferenciar durante 90 minutos com o seu homólogo zimbabweano, Robert Mugabe, Chissano disse que o seu encontro com Dhlakama só terá lugar quando se tiver a certeza de que será coroado de êxito, porque em caso de fracassar significaria consequências desastrosas para a paz em Moçambique.

Chissano deslocou-se à capital zimbabweana para, entre outras coisas, se inteirar das discussões que o seu homólogo zimbabweano teve no dia 10 deste mês no Malawi com o Presidente vitalício malawiano, Kamuzu Banda, e com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Na conferência de Imprensa, Chissano vincou que apesar do seu encontro com Dhlakama não poder realizar-se agora, os contactos sobre a paz entre o Governo moçambicano e a Renamo irão continuar. Ele disse que Mugabe e Banda continuarão também a serem o elo de contacto com Dhlakama.

"De acordo com a informação que recebi do camarada Mugabe, os contactos (para as conversações de paz) vão prosseguir entre os Presidentes Mugabe e Banda, por um

lado, e Dhlakama, por outro", disse Chissano, em declarações citadas pela ZIANA, a agência de notícias do Zimbabwe.

"Então veremos quando é necessário termos um encontro construtivo e positivo entre mim e Dhlakama. A reunião não pode acontecer e terminar num fracasso. Isso seria um desastre para o processo de paz", disse Chissano nesta sua estada de um dia no Zimbabwe para uma visita oficial.

Chissano disse ser necessário ter paciência e esperar pelo desfecho desta ronda negocial, uma vez que não se pode ser impaciente agora quando já se entrou no segundo ano desde que as negociações de paz começaram em Roma.

O Presidente Chissano disse que agora as questões que restam debater não são muitas e que vale a pena continuar até se conseguir o fim da guerra em Moçambique.

"A paz em Moçambique constitui um anseio de há muito tempo. A paz deveria ter se conseguido há já muito tempo todas as vezes que vamos a Roma... Vamos já no segundo ano", disse Chissano. O Governo e a Renamo iniciaram o diálogo nos meados de 1990.

Chissano disse esperar que na próxima ou próximas rondas se consiga um cessar-fogo e resulte na assinatura de um acordo geral de paz entre as duas partes beligerantes.

Ele agradeceu o empenho de Mugabe e Banda na busca de paz para Moçambique. Mugabe dissera pouco antes da conferência de Imprensa que havia convidado Chissano a se deslocar ao Zimbabwe para o inteirar das conversações que manteve dia 10 com Banda e Dhlakama.

Nesta sua deslocação ao Zimbabwe, Chissano fez-se acompanhar de uma importante delegação do seu Governo, incluindo o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi.

A deslocação de Chissano ao Zimbabwe vinha sendo veiculada nos meios diplomáticos desde a semana passada e situavam-na no quadro dos persistentes esforços do líder moçambicano com vista ao restabelecimento da paz no seu país o mais cedo possível.— (AIM)